

Acordos feitos nas costas dos professores podem trair o esforço colocado na luta e comprometer o futuro!



O Ministério/Governo, com o aval de algumas organizações, tem assinado acordos que têm comprometido avanços e posto em causa a luta dos docentes portugueses. Dois exemplos disso mesmo são os que decorreram da negociação da Recuperação do Tempo de Serviço, com milhares de professores que viram tempo trabalhado não ser contabilizado, e agora, mais recentemente, em relação ao protocolo negocial para a revisão do Estatuto da Carreira Docente.

FENPROF não assina protocolos negociais que:

- Condicionam a divulgação de documentos relativos às reuniões negociais junto dos professores e educadores;
- Não preveem uma revisão global do ECD;
- Não explicitam matérias como a Estrutura da carreira, Índices salariais e o Regime de transição entre estruturas, ou a Aposentação;
- Não priorizam a revisão da Avaliação de Desempenho;
- Incluem matérias de estranha formulação como “revisão da carreira docente não revista” e não rejeitem qualquer tentativa de extinção da carreira especial;
- Não calendarizam a data de término do processo negocial, permitindo atrasar uma negociação de vital importância para o combate à falta de professores.

Só a determinação dos professores e a ação da FENPROF obrigará o governo a corrigir alguns dos caminhos que pretende trilhar, sem a oposição de algumas organizações sindicais. Vamos resistir às tentativas para reduzir a negociação a meros simulacros! Vamos lutar por uma real revisão do ECD que permita valorizar a profissão docente e a Escola Pública e resolver o problema da década: a falta de professores.